



EVASÃO NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO CEFET-MG E MOBILIDADE ENTRE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Ivete Peixoto Pinheiro – ivetepinheiro@adm.cefetmg.br

Nilza Helena de Oliveira – nilza@adm.cefetmg.br

CEFET-MG – Diretoria de Graduação

Av. Amazonas, 5253 – Nova Suíça

30421-169 – Belo Horizonte – MG

Resumo: *Este texto tem por finalidade apresentar dados dos diagnósticos sobre a evasão nos cursos de graduação do CEFET-MG, focalizando a trajetória dos estudantes após desistirem dos cursos de engenharia a partir de um levantamento do número de evadidos no período de 2008-1 a 2011-2. O diagnóstico foi realizado por meio de entrevistas e questionários eletrônicos e envolveu 115 evadidos. Como resultados pôde-se observar que parte da evasão nos cursos de engenharia do CEFET-MG indica mais uma mobilidade do que uma desistência e que essa mobilidade é mais frequente entre as instituições federais de ensino superior. O texto apresenta também dados sobre os processos seletivos de vagas remanescentes que ao mesmo tempo em que buscam corrigir o déficit de matrículas decorrente da evasão, favorece a mobilidade.*

Palavras-chave: *evasão, vagas remanescentes, mobilidade*

1. INTRODUÇÃO

Há algumas décadas a evasão no ensino superior vem sendo investigada em diversos estudos e pesquisas educacionais, o que no entendimento de Veloso (2002) tem evidenciado a universalidade do fenômeno e a homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, a despeito das diferenças entre as instituições e das peculiaridades do contexto socioeconômico e cultural.

O problema tem sido motivo de preocupação do Ministério da Educação, que vem propondo a discussão de um plano para diminuir os índices de evasão no ensino superior brasileiro (Andifes, 2012). Nos últimos três anos, a retenção e evasão foi item de pauta em dois eventos realizados pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras da Região Sudeste (ForGrad-Sudeste): Oficina de Trabalho do ForGrad-Sudeste (Rio de Janeiro, UNIRIO, 4 e 5 dez. 2011) e XXV Reunião do ForGrad-Sudeste (Campinas, PUC-Campinas, 28, 29 e 30 mar. 2012). A diminuição da evasão está retratada, também, na décima segunda Meta do Plano Nacional de Educação (2012).

No âmbito do CEFET-MG, conforme expresso em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2011-2015), a redução das taxas de retenção e evasão é uma das metas perseguidas no âmbito da política de elevação da qualidade dos cursos de graduação. Nesse sentido, a Diretoria de Graduação tem realizado diagnósticos sobre a retenção e evasão nos cursos de graduação desde o ano de 2008.

Investigar os fatores que levam os alunos a se desligarem dos cursos é uma forma da Instituição se autoavaliar e com isso elaborar estratégias que possam minimizar o fenômeno da evasão que constitui um dos desafios do sistema educacional.



O presente texto tem por finalidade apresentar dados dos diagnósticos sobre a evasão nos cursos de graduação do CEFET-MG, focalizando a trajetória dos estudantes após desistirem dos cursos de engenharia a partir de um levantamento do número de evadidos no período de 2008-1 a 2011-2. Além disso, o texto discutirá também alguns dados referente ao processos seletivos para preenchimento das vagas remanescentes, que são processos que buscam corrigir o déficit gerado pela evasão no quadro de matrícula ideal (número de ingressantes multiplicado pelo número de períodos do curso).

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O CEFET-MG tem dez unidades de ensino, sendo duas em Belo Horizonte e oito em cidades do interior (Araxá, Contagem, Curvelo, Divinópolis, Leopoldina, Nepomuceno, Timóteo, Varginha). Desde o final da década de 70, o CEFET-MG, oferta curso na área das engenharias. Atualmente são ofertados 12 cursos na área das Engenharias, em sete de suas dez unidades de ensino, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Cursos de Engenharias ofertados pelo CEFET-MG

Unidade	Curso	Início
Belo Horizonte – Campus I	Engenharia Ambiental e Sanitária	2010
	Engenharia de Materiais	2008
Belo Horizonte – Campus II	Engenharia de Computação	2007
	Engenharia de Produção Civil	1999
	Engenharia Elétrica	1979
	Engenharia Mecânica	1979
Araxá	Engenharia de Automação Industrial	2006
	Engenharia de Minas	2010
Curvelo	Engenharia Civil	2012
Divinópolis	Engenharia Mecatrônica	2008
Leopoldina	Engenharia de Controle e Automação	2005
Timóteo	Engenharia de Computação	2009

Fonte: Diretoria de Graduação

A evasão é aqui compreendida como o número de alunos que se desligam, formal ou informalmente, do curso no qual estão vinculados, gerando vagas ociosas. O aluno se desliga formalmente quando solicita por escrito o cancelamento de seu registro acadêmico, a transferência ou a reopção (mudança de curso). O desligamento informal (abandono) é quando deixa de matricular-se ou fica infrequente.

A evasão de um curso pode significar também uma evasão da Instituição ou do Sistema, sendo possível então distinguir três tipos de evasão:

- evasão do curso - quando o aluno faz reopção ou presta novo vestibular para outro curso da instituição;
- evasão da instituição - quando o aluno solicita a transferência para outra instituição;
- evasão do sistema - quando o aluno abandona os estudos de forma definitiva ou temporária.



No CEFET-MG a evasão é identificada semestralmente através do levantamento das vagas remanescentes, ou seja, das vagas que se tornaram ociosas em decorrência da transferência do CEFET-MG para outras instituições, reopção de curso e cancelamento do registro acadêmico. Essas vagas são ofertadas semestralmente através do Processo Seletivo de Vagas Remanescentes¹.

Com a finalidade de identificar as razões que explicam e/ou justificam o fenômeno da evasão nos cursos de graduação do CEFET-MG, a Diretoria de Graduação realizou três diagnósticos sobre a evasão, conforme:

- Diagnóstico I – 18 a 20/04/2008 – entrevista por telefone
- Diagnóstico II – 09 a 15/09/2008 – entrevista por telefone e questionário por email
- Diagnóstico III – 09/2011 e 01/2012 – questionário eletrônico

Nos diagnósticos I e II, realizados através de entrevistas por telefone, foram encontradas dificuldades como: números incorretos ou desatualizados, tentativas de ligações sem sucesso, indisponibilidade para entrevistas, ausência do contatado. Para superar tais dificuldades, no Diagnóstico II o roteiro de entrevista foi enviado para endereço eletrônico dos pesquisados, no entanto sem sucesso no retorno.

No Diagnóstico III, buscou-se aprimorar em alguns aspectos os dois diagnósticos anteriores. Assim, no levantamento de dados para o terceiro diagnóstico, além do nome, curso, dados pessoais dos evadidos, buscou outras informações como a “forma de ingresso”. Este Diagnóstico foi desenvolvido em duas fases

- Fase 1 – 01 a 30/09/2011 – Questionário (Word) encaminhado ao endereço eletrônico dos ingressantes via processo seletivo para Obtenção de Novo Título.
- Fase 2 – 01 a 30/01/2012 – Questionário (Eletrônico) encaminhado ao endereço eletrônico dos ingressantes via Vestibular e via processo seletivo de Transferência.

Com a discriminação da forma de ingresso, pôde-se identificar o curso frequentado antes do CEFET-MG daqueles que ingressaram no CEFET-MG para obtenção de um novo título e o curso e a instituição de origem daqueles que ingressaram via processo seletivo de transferência. Com isso ficou mais fácil identificar nuances dos diferentes motivos de evasão e dificuldades enfrentadas, conforme a forma de ingresso na instituição.

A Tabela 2 apresenta o total de pesquisados dos cursos de engenharia. A maioria é dos cursos mais antigos da instituição (Elétrica, Mecânica e Produção Civil) devido ao fato de esses cursos contarem com maior número de evadidos. Importa esclarecer que nos Diagnósticos I e II não foi perguntado sobre a trajetória após a evasão, mas alguns pesquisados manifestaram a respeito.

¹ As vagas do PSVR são preenchidas, em ordem de prioridade, nas seguintes modalidades: (1) Reopção de Curso; (2) Reingresso; (3) Transferência; (4) Obtenção de Novo Título. Logo, as vagas não preenchidas internamente (reopção ou transferência) podem ser preenchidas por alunos de outras instituições (transferência), mediante exame. Sobrando vagas, podem ser preenchidas, por portadores de diplomas de graduação, mediante processo simplificado (análise de currículo e memorial).

Tabela 2 – Número de pesquisados, por curso, em cada diagnóstico

Curso	Nº. por Diagnóstico			Total
	I	II	III	
Engenharia de Computação - BH	2	2	8	12
Engenharia de Controle e Automação	-	-	1	1
Engenharia de Materiais	-	1	5	6
Engenharia de Produção Civil	18	3	13	34
Engenharia Elétrica	16	4	7	27
Engenharia Mecânica	18	6	11	35
Total	54	16	45	115

Fonte: Diagnóstico I, II, III

No formulário de entrevista ou questionário, além dos dados de identificação (nome, estado civil, sexo, faixa etária) foram abordados os seguintes aspectos e questões:

- forma de ingresso (vestibular, transferência, obtenção de novo título);
- curso de graduação frequentado ou concluído antes do ingresso no CEFET-MG (curso, instituição, rede de ensino, período de realização do curso) – para os que ingressaram por transferência ou obtenção de novo título);
- semestre de entrada e semestre de desistência do curso;
- razões que o levaram a escolher o curso de graduação do CEFET-MG;
- razões que o levaram a desistir do curso de graduação do CEFET-MG;
- reprovações (em quais disciplinas e o número de reprovações);
- trajetória acadêmica e/ou profissional após a desistência do curso;
- tipo de apoio que poderia ter evitado a desistência do curso;
- sugestões de mudança no curso que poderia favorecer outros alunos e outros comentários.

Após as entrevistas e questionários, os dados foram tabulados e categorizados de forma a obter uma visão mais compacta das repostas. A seguir serão apresentados dados, análises e comentários gerais sobre a evasão nos cursos de engenharia do CEFET-MG e a trajetória dos evadidos dos cursos de engenharia após o desligamento, bem como dados sobre o processo de preenchimento das vagas remanescentes.

3 – RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Aspectos gerais do diagnóstico da evasão

A maioria dos pesquisados são do sexo masculino, solteiros e encontravam-se na faixa etária dos 17 aos 25 anos na época da entrevista, um perfil de jovem com um fluxo de escolarização regular, ou seja no tempo certo.



Quanto a forma de ingresso no CEFET-MG, 80,85% ingressou via processo seletivo para o 1º período do curso (vestibular). Os demais (19,15%) ingressaram via processo seletivo para preenchimento de vagas remanescentes (PSVR), ou seja, a vaga desses, tornou-se ociosa pela segunda vez. Verifica-se que a maioria se desligou do curso no ciclo básico (primeiro ao quarto período).

Um número significativo dos pesquisados (33,33%) não tiveram reprovações no curso. Cabe ponderar que a não reprovação pode estar relacionada ao fato de que o abandono do curso tenha ocorrido antes de conclusão do primeiro período do curso, aspecto que merece ser investigado em futuros diagnósticos sobre a evasão.

3.2 Fatores que ocasionaram a evasão nos cursos

Os fatores que têm contribuído para elevar a evasão a índices indesejáveis são múltiplos conforme relatado em vários estudos e pesquisas. Esses fatores são normalmente categorizados em três tipos: (1) fatores individuais; (2) fatores internos (institucionais); (3) fatores externos à instituição. Esses fatores se manifestam em graus distintos nas diversas instituições de ensino nos diferentes cursos de graduação. Portanto, diagnosticar os fatores a que mais tem favorecido a ocorrência da evasão é de grande relevância.

Os motivos da evasão identificados no três diagnósticos foram classificados em quatro categorias: escolha de curso (48,34%); conciliação de trabalho e estudo (32,45%); questões pessoais (9,93%); questões institucionais (9,27%). Esses fatores serão discutidos a seguir.

– Fatores relacionados à escolha do curso

Para um número significativo dos pesquisados a evasão do curso pode estar relacionada a falta de uma escolha profissional consciente ou mudança de rumo na sua decisão profissional. Dados da Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) indicam que a maioria dos candidatos no momento do vestibular encontra-se na faixa etária em torno dos 17 aos 18 anos, ou seja, muitas vezes eles não estão maduros o suficiente para fazer uma escolha profissional, o que aumenta a propensão à evasão.

Estudos da área de orientação profissional demonstram que uma escolha profissional precoce, geralmente é feita com base em critérios pouco sustentáveis, como: o “desejo da família”, “cursos menos concorridos”, “cursos que dá mais dinheiro” segundo a mídia ou até mesmo ao “acaso”.

Nesse contexto, merece destaque, a prática comum de estudantes optarem pelos cursos de engenharia menos concorridos no CEFET-MG, com perspectiva de mais a frente fazer a reopção para outro curso ou, mediante processo de transferência migrarem para o curso desejado em outras instituições. Isso posto, permite questionar em que medida o processo de reopção de curso e de transferências que tem por finalidade o preenchimento das vagas ociosas, estaria a favorecer a mobilidade entre os cursos e instituições, não corrigindo significativamente o problema das vagas ociosas.



– *Fatores relacionados à dificuldade de conciliar trabalho e estudo*

Dos 15 cursos de graduação do CEFET-MG, 5 são ofertados apenas no turno noturno e 10 são ofertados apenas em turno integral², ou seja, não existe no CEFET-MG, a oferta de um mesmo curso em dois turnos. Com isso, quando o aluno do turno integral tem necessidade de trabalhar, não encontra alternativa à evasão, uma vez que não existe a possibilidade de se transferir para o turno noturno.

Quanto aos alunos dos cursos noturnos, por exemplo, Engenharia de Produção Civil e Administração, a dificuldade de conciliar estudo e trabalho é um fator que ocasiona a evasão em tais cursos.

Outra dificuldade mencionada pelos alunos dos cursos de turno integral é a organização da grade de horário de aulas, pois, segundo os entrevistados, na maioria das vezes os horários são fragmentados em dois turnos, quando deveriam ser mais compactados em um turno, favorecendo um melhor aproveitamento do tempo.

Quando solicitados a darem sugestões para melhoria do curso, um dos pesquisados sugeriu a abertura de cursos noturnos enfatizando que “os cursos do CEFET-MG apesar da qualidade são excludentes, pois apenas quem não trabalha pode ficar um dia inteiro na instituição”³.

– *Fatores relacionados a questões pessoais*

O Relatório MEC (1996) aponta que no elenco dos fatores individuais que ocasionam a evasão deve ser considerado que as idiossincrasias pessoais relacionadas a habilidades ou personalidade do aluno levam ao descontentamento em relação ao curso escolhido e a seu conseqüente abandono. O relatório aponta ainda que tais aspectos idiossincráticos relativos aos estudantes, estão virtualmente fora do campo de ação das instituições de ensino superior.

O número de pesquisados que se evadiram devido a questões que foram classificadas como pessoais é pequeno. Algumas dessas questões encontram-se fora do campo de ação do CEFET-MG na tentativa de sustar a evasão como: aprovação em concurso, gravidez, mudança de cidade, problemas de saúde.

Embora apenas um pesquisado tenha mencionado dificuldades financeiras como motivo da evasão, quando perguntado sobre que tipo de apoio institucional poderia ter evitado a evasão, um número significativo indicou apoio ligado à assistência estudantil. Importa registrar que nos últimos cinco anos houve expressiva intensificação de investimento no âmbito da Assistência Estudantil através do aumento de bolsas de permanência e alimentação e de subsídio ou isenção do valor das refeições (PDI 2011-2015).

Somente um pesquisado apontou as dificuldades nas disciplinas como motivo da evasão. Embora dificuldades nas disciplinas, não tenha sido enfatizado, quando perguntados sobre que tipo de apoio institucional poderia ter evitado a evasão, alguns citaram: mais horário de monitoria, mais assistência do professor, curso de nivelamento, ensino personalizado.

² Integral – o curso é ofertado inteira ou parcialmente em mais de um turno (manhã e tarde, manhã e noite, ou tarde e noite) exigindo a disponibilidade do estudante por mais de 6 horas diárias durante a maior parte da semana. (MEC, 2010).

³ Pesquisado 47 que respondeu o questionário do Diagnóstico III.

– *Fatores relacionados a questões institucionais*

O número de pesquisados que se evadiram por questões institucionais foi pequeno. Alguns desses fatores estão relacionados a alguns aspectos – dispensa de disciplinas, matrícula – que estão diretamente vinculados às Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do CEFET-MG. Importa destacar que esses fatores foram mencionados mais pelos pesquisados que ingressaram no CEFET-MG em PSVR na modalidade Obtenção de Novo Título. As Normas Acadêmicas do CEFET-MG estabelece critérios para a matrícula e dispensa de disciplinas que parecem não favorecer os ingressantes na modalidade de Obtenção de Novo Título.

3.3 Trajetória escolar ou profissional após o desligamento dos cursos de engenharia

s pesquisados foram questionados se estavam cursando ou se já haviam concluído algum curso após o desligamento do CEFET-MG. Para os 96 pesquisados que ingressaram via Vestibular, 78,13% continuaram a sua formação de nível superior, ou seja, a evasão do curso não se configurou como uma evasão do sistema de ensino, conforme Tabela 3.

Tabela 3– Situação escolar dos pesquisados após a evasão do curso

Situação	Forma de ingresso		Total
	Vestibular	PSVR	
Cursavam ou já haviam concluído outro curso de graduação.	75	0	75
Não cursavam e não haviam concluído outro curso de graduação	21	19	40
Total	96	19	115

Fonte: Diagnósticos I, II e III

– *Trajetória dos ingressantes via vestibular*

A Tabela 4 evidencia que a maioria dos pesquisados (78,40%) foram para outras instituições públicas federais, principalmente para a UFMG. Dos que foram para rede particular, mais de 50% foram para PUC-MG. Esses dados evidenciam como os aprovados no vestibular do CEFET-MG são também bem sucedidos nos processos seletivos das demais instituições federais.

Tabela 4 – Instituição de ensino superior frequentada pelos pesquisados após a evasão – ingressantes por vestibular

Rede	Instituição	Número
Pública	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	50
	Universidade Federal Fluminense (UFF)	1
	Universidade Federal de Lavras (UFLA)	1
	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	1
	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	1
	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	1
	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	1
	Universidade Federal do Vale do Jeq. e Mucuri (UFVJM)	1
	Corpo de Bombeiros	1
	Subtotal	58
Particular	Pontifícia Universid. Católica de Minas Gerais (PUC-MG)	10
	Centro Universitário Newton Paiva	1
	Faculdade de Ciência Jurídicas Prof. Alberto Deodato	1
	Faculdade Médica do Vale do Aço	1
	Ibmec	1
	UMA	1
	UNI-BH	1
	Universidade de Uberaba (UNIUBE)	1
	Subtotal	17
Total	75	

Fonte: Diagnósticos I, II e III

Importa registrar que o CEFET-MG e a UFMG, são duas instituições públicas de ensino superior de prestígio em Belo Horizonte. No entanto, a despeito de o CEFET-MG ofertar cursos de graduação desde a década de 70, na cultura da cidade, para muitos, ainda prevalece a referência da Instituição associada apenas aos seus cursos técnicos. Dessa forma, o aluno quando aprovado na UFMG, mesmo tendo iniciado o mesmo curso no CEFET-MG, dá preferência pela UFMG devido à tradição da instituição na oferta de cursos de graduação.

Quanto a PUC-MG, além de ser uma instituição superior de renome na cidade, oferta os cursos de engenharia no período noturno. Isso posto, importa destacar que muitos egressos dos cursos técnicos do CEFET-MG optam pelos cursos de engenharias da PUC-MG pelo fato de serem ofertados no noturno, possibilitando-os trabalharem como técnicos durante a realização do curso superior, o que seria mais difícil se optassem pelos cursos do CEFET-MG em turno integral.

O Gráfico 1 mostra a classificação, por área de conhecimento, dos cursos de destino dos pesquisados após o desligamento do CEFET-MG. Constata-se 50,66% dos pesquisados foram para cursos da área das engenharias. Desses, um terço cursou exatamente o mesmo curso de engenharia do qual se desligaram do CEFET-MG, como foi o caso de alguns evadidos das Engenharias Elétrica e Mecânica. No caso dos evadidos da Engenharia de Produção Civil foram para a Engenharia de Produção ou para Engenharia Civil, ambos ofertados na UFMG.

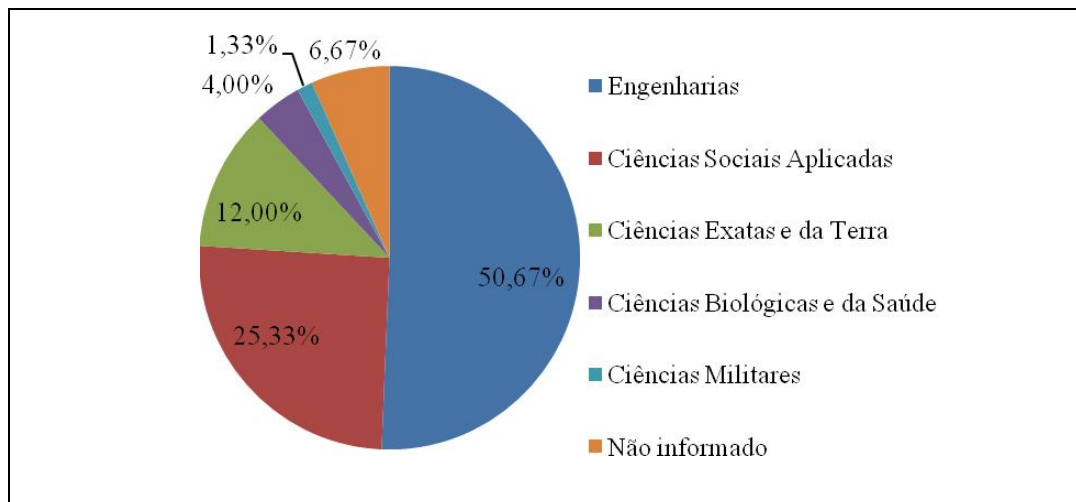


Gráfico 1 - Área de conhecimento dos cursos de graduação em andamento ou concluído após a evasão – ingressantes por vestibular

– *Trajetória dos ingressantes via Processo Seletivo de preenchimento de vagas remanescentes (PSVR)*⁴

A Tabela 5, informa o curso concluído e a instituição antes do ingresso no CEFET-MG e a trajetória escolar ou profissional após a evasão dos 19 pesquisados, cuja forma de ingresso foi PSPVR na modalidade Obtenção de Novo Título⁵.

⁴ A informação sobre a trajetória após evasão dos ingressantes por PSVR são baseadas no Diagnóstico III. No Diagnóstico I e II não foi perguntado sobre essa trajetória, mas alguns dos pesquisados manifestaram a respeito.

⁵ Cabe lembrar que dos 27 pesquisados do PSVR, 26 ingressaram na modalidade Obtenção de Novo Título e apenas um na modalidade Transferência.

Tabela 5 – Curso concluído e instituição antes do ingresso no CEFET-MG e trajetória escolar ou profissional após evasão – ingressantes por PSVR

Curso do CEFET-MG	Antes do CEFET-MG		Trajetória após o CEFET-MG
	Curso	Instituição	
Eng. de Computação	Ciência da Computação	PUC-MG	Fez Mestrado
Eng. de Materiais	Licenciatura em Química	UFSJ	Tornou-se prof. da área de Quí/Eng.
Eng. de Produção Civil	Administração de Empresas	UNEC	Passou concurso e mudou de UF
	Administração de Prod. e Log.	UNA	–
	Ciência da Computação	–	–
	Ciências Contábeis	–	–
	Eng. Elétrica	–	–
	Eng. Elétrica	–	Fez disciplina do Mest. de Energia
	Eng. Industrial Mecânica	CEFET-MG	–
	TNQI	CEFET-MG	–
Eng. Elétrica	Eng. Civil	–	–
	Eng. Civil	–	–
	Engenharia Civil	–	–
	Psicologia	FUMEC	Tornou-se professor
Eng. Mecânica	Administração	PUC-MG	Não respondeu
	Eng. de Telecomunicações	UNI-BH	Fez Esp. em Gerenc. de Projetos
	Licenciatura em Matemática	UNI-BH	Continuou na área da 1ª graduação
	Matemática	UNI-BH	Passou em concurso p/ prof. de Mat.
	Matemática	–	–

Fonte: Diagnósticos I, II e III

Verifica-se que os pesquisados que almejavam a obtenção de um novo título no CEFET-MG eram oriundos dos seguintes cursos: Engenharias (7) – Civil, Telecomunicações, Elétrica e Mecânica; Licenciaturas (4) – Matemática e Química; Administração (3); Ciências da Computação (2); Ciências Contábeis (1); Psicologia (1); Tecnólogo (1). Verifica-se também que a maioria se diplomou anteriormente em instituições na rede privada e que dois já eram diplomados pelo próprio CEFET-MG.

No Diagnóstico III foi perguntada a principal razão para ingressar no CEFET-MG para obtenção da segunda graduação. Verificou-se que boa parte manifestou que o motivo era: (1) ampliar o campo no mercado de trabalho (o que pode ser o caso dos que eram já formados em engenharia); (2) desejo de obter formação na área do curso do CEFET-MG; (3) melhorar o currículo profissional.

Quanto à trajetória após o desligamento do CEFET-MG, constata-se que cinco deram prosseguimento em cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) geralmente em área

relacionada à graduação antes do ingresso no CEFET-MG. Nota-se também que a maioria continuou atuando na área da graduação concluída anteriormente ou ingressaram na carreira docente.

Os dados da Tabela 5 confirmam que o processo seletivo na modalidade Obtenção de Novo Título não tem sido eficaz para o preenchimento das vagas remanescentes, uma vez que os ingressantes nessa modalidade, pelo fato de já possuírem um diploma de graduação, desistem mais facilmente do curso do que aquele estudante que ainda não é graduado. Além disso, esses estudantes geralmente já estão no mercado de trabalho e encontram mais dificuldade em conciliar trabalho e estudo.

Por outro lado, os dados dos ingressantes nos processos seletivos de transferência, conforme mostra o Gráfico 2, tem evidenciado que um número bastante significativo são oriundos das instituições públicas, principalmente das federais.

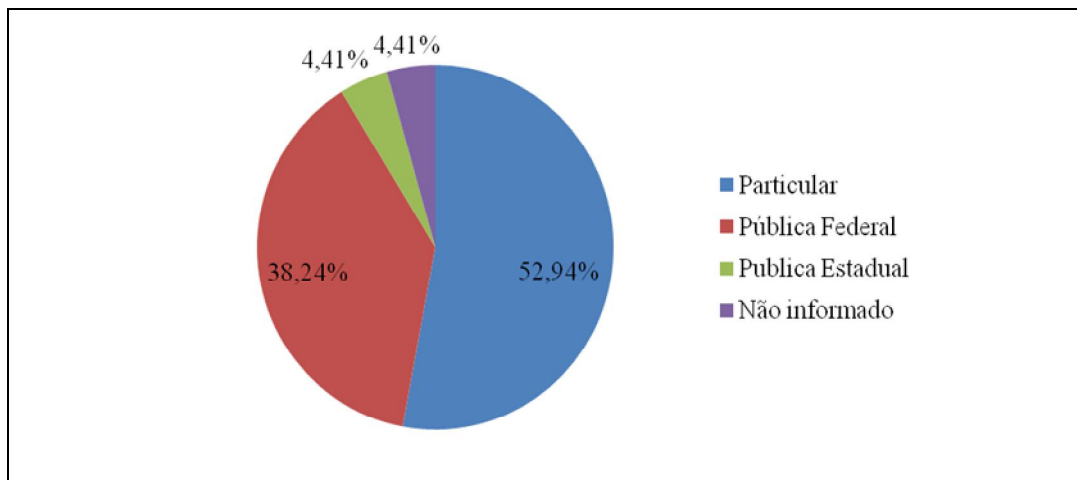


Gráfico 2 – Tipo de Instituição de origem dos ingressantes nos PSPVR – modalidade Transferência – 2013-1, 2013-2 e 2014-1

Os dados sobre a instituição de origem dos ingressantes no PSPVR – modalidade transferência (Gráfico 2) juntamente com os dados sobre a trajetória acadêmica dos pesquisados após se evadirem dos cursos de engenharia do CEFET-MG (Tabelas 3 e 4) permite identificar a existência de intensa mobilidade entre as instituições federais de ensino superior.

Os resultados apresentados corroboram o entendimento de RISTOFF (1999) de que, geralmente, parte da evasão contabilizada pode significar apenas mobilidade. Para o autor, evasão não é necessariamente “exclusão mas mobilidade, não é fuga, mas busca, não é desperdício mas investimento, não é fracasso - nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição - mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural do crescimento dos indivíduos faz sobre suas reais potencialidades.”

A despeito dessa mobilidade parecer positiva para o indivíduo, na medida em que significa “busca”, “tentativas de sucesso”, possibilidade de corrigir um equívoco, conduzindo o aluno à escolher uma nova carreira profissional, o fenômeno da mobilidade nas instituições públicas não é positiva para a sociedade em geral, tendo em vista o investimento de recursos



público perdido, uma vez que as vagas dos evadidos, que não vão se formar e assim trazer um retorno social, poderiam ter sido ocupadas por candidatos excedentes dos processos seletivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, neste texto foram apresentados dados, análises e comentários gerais sobre a evasão nos cursos de engenharia do CEFET-MG e a trajetória dos evadidos dos cursos de engenharia após o desligamento da Instituição. Essas análises tem sido realizadas no âmbito da Diretoria de Graduação no intuito de identificar e organizar as informações sobre a evasão e apontar diretrizes para estudos futuros, de forma que as análises aqui apresentadas possam ser aprofundadas.

O texto inicia, ainda, uma discussão sobre as implicações das modalidades de preenchimento das vagas remanescentes (Reopção, Transferência, Obtenção de Novo Título), que ao mesmo tempo que buscam “reaproveitar”, “reutilizar” as vagas ociosas geram novas vagas ociosas no âmbito das instituições federais de ensino, caracterizando as vagas ociosas como “vagas viciosas”.

6. REFERÊNCIAS

ANDIFES. *MEC e universidades estudam planos para combater evasão* – Disponível em: <www.andifes.org.br> Consulta em 13 fev. 2012.

MEC. Secretaria de Ensino Superior. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. 1997.

RISTOFF, Dilvo I. *Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior*. Florianópolis: Insular.1999.

VELOSO, Tereza Christina M. A. *Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: um processo de exclusão*. Cuiabá: UFMT. 2002.

THE EVASION IN ENGINEERING COURSES AT CEFET-MG AND THE MOBILITY BETWEEN EDUCATIONAL INSTITUTIONS

Abstract: This paper aims to present data showing the diagnostic of the evasion in undergraduate courses at CEFET-MG, focusing on the path the students follow after dropping out of engineering courses. A survey was performed to identify the number of dropouts in the period 2008-1 2011-2 through interviews and electronic questionnaires involving 115 dropouts. As a result, it was observed that some of the evasion in engineering courses at CEFET-MG indicates more mobility than abandonment. In addition, this mobility is more common among higher education federal institutions. The study also presents data on the selection processes of remaining vacancies: they seek to correct the deficit in enrollment due to evasion and, at the same time, promote mobility.

Key-words: *evasion, remaining vacancies, mobility*